

VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO E OUTRAS POSSIBILIDADES DE ENSINO REMOTO: AULAS NAS ONDAS DO RÁDIO¹

Janaílsom Nunes Da Silva ²
Kelly Suzana Leite Castor ³
Lucimara Maria da Cruz Araújo ⁴
Orientadora: Marilza Pavezi ⁵

RESUMO

O presente estudo resulta a partir do projeto de intervenção proposto no Estágio Supervisionado I do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL/Campus do Sertão). O contexto educacional advindo da pandemia do COVID-19 foi responsável pela implantação do ensino remoto nas escolas brasileiras, e com isso o uso do rádio tornou-se alternativa para a transmissão das aulas. Objetivamos analisar a possibilidade do uso da mídia rádio como meio alternativo para a garantia do direito educacional aos alunos da Educação básica durante a pandemia. O trabalho se trata de uma pesquisa-ação, por ser investigativa e ter intervenção dos autores com o problema exposto acima. Concluímos que o rádio se tornou um meio muito eficaz para a transmissão das aulas nesse momento atípico que vivemos. Portanto, reavaliar nossa prática e investigar os problemas escolares é fundamental para a superação das dificuldades da instituição, assim como a busca por alternativas que contemplem a todos.

Palavras-chave: Estágio, Pandemia, Ensino Remoto, Rádio.

INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019 o mundo foi surpreendido com o surgimento do SARS-CoV-2, popularmente conhecido como COVID-19 ou coronavírus. A chegada deste vírus contagioso, bem como sua alta transmissibilidade e letalidade, levaram as instituições de ensino municipais, estaduais, federais, públicas e privadas a se adaptar a essa nova realidade. Diante da necessidade do tempo em que atualmente vivemos, de distanciamento social, se efetivaram as aulas online, o ensino híbrido e outras maneiras

¹ Trabalho resultante das experiências do Estágio Supervisionado I.

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal De Alagoas- UFAL, janailsonnunesdasilva@hotmail.com

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Kellysuzanaleite@gmail.com

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura em pedagogia da Universidade Federal de Alagoas Estadual - UFAL, lucimara.araujo@delmiro.ufal.br

⁵ Professora orientadora: Doutora em Educação, Universidade Federal de Alagoas - UFAL, marilzapavezi2009@hotmail.com

de realização das aulas. Frente a estas especificidades as universidades também modificaram suas metodologias de ensino e assim os estágios obrigatórios.

Os estágios são oportunidades de atuar na sua área de formação antes da conclusão do curso. É através dos estágios que podemos colocar em prática a teoria que nos é e foi ensinada no decorrer do curso. Em seu capítulo I, Artigo 1º, a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 define que:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008)

O estágio supervisionado busca preparar os estudantes em formação para o trabalho/área de trabalho para a qual o estudante irá atuar quando concluir sua formação. No curso de Licenciatura em Pedagogia ao nos depararmos com o primeiro estágio, o Estágio Supervisionado I, que é realizado no campo da gestão educacional, tivemos que nos preparar para uma situação atípica, tanto para nós-acadêmicos, quanto para os professores orientadores e supervisores de estágio. Com a pandemia os estágios presenciais tiveram que ser adaptados para a modalidade remota, online. A medida provisória 927, de 22 de março de 2020 apresenta em seu artigo 5º que: “Fica permitida a adoção do regime de teletrabalho, trabalho remoto ou trabalho a distância para estagiários e aprendizes” (BRASIL, 2020, apud MACEIO, 2021, p. 23).

Norteados pelo documento, elaborado pela Comissão de Estágio Curricular Supervisionado, intitulado *Orientações e possibilidades para estágio curricular supervisionado não presencial na UFAL*, o estágio aconteceu de forma remota. Com o estágio remoto tivemos que aprender a lidar ainda mais com as tecnologias, coisa que professores, gestores e coordenadores pedagógicos também necessitaram fazer, tendo em vista que todos os nossos encontros se davam via Google Meet e outras plataformas digitais. Em nosso estágio de gestão pudemos observar e entender um pouco o trabalho dos gestores e coordenadores pedagógicos da escola e da Secretaria Municipal de Educação. Ao fim do nosso estágio nos colocamos na função do coordenador pedagógico e atuamos, pontualmente, com formação continuada de professores,

analisamos os problemas escolares, pesquisamos e sugerimos alternativas para minimizar tais problemas.

Os estágios se deram na cidade de Delmiro Gouveia, Alagoas, em escolas públicas de Educação Básica da rede municipal de ensino, bem como a Secretaria Municipal de Educação - SEMED. As escolas campos de estágio estão situadas em bairros carentes da cidade, na grande maioria, como observado, é constituída por alunos sem muitas/nenhuma condições de acesso à internet. Pensando nesse público específico, sugerimos aos responsáveis pelas instituições de ensinos o rádio como outra possibilidade de transmissão de ensino, para esses alunos que não tinham acesso às aulas remotas via WhatsApp.

Diante dessa perspectiva, justificamos a importância do relato desta experiência, que analisou a possibilidade do uso da mídia rádio, como meio alternativo para a garantia do direito educacional aos alunos da Educação Básica que não possuem acesso à internet durante a pandemia.

RÁDIO E EDUCAÇÃO

Com o avanço da tecnologia e a democratização dos métodos de comunicação, mais pessoas entendem o que está acontecendo no Brasil e em outros países. Pode-se dizer que assistir TV, ouvir música no rádio ou ler jornais se tornou um hábito comum no dia a dia brasileiro. Hoje em dia é difícil encontrar uma casa sem rádio. Isso ocorre porque essa mídia não é tão desatualizada quanto muitas pessoas pensam.

No Brasil, desde sua primeira transmissão em 1922 (centenário da Independência do Brasil), o rádio vem se consolidando como uma ampla ferramenta de comunicação pública e, portanto, costuma ser a única ferramenta de comunicação para fornecer informações a grupos desfavorecidos que não têm acesso à mídia impressa e mídia televisiva.

Considerado como extensor de ouvido humano, segundo McLuhan (2010), as ondas radiofônicas servem não somente para entreter, veicular as notícias e músicas, mas também para auxiliar os indivíduos no seu processo educativo.

Devido às medidas de isolamento social, os encontros presenciais não podem ser realizados entre professores e alunos e as salas de aula remotas tornaram-se uma alternativa para reduzir o impacto negativo no processo de aprendizagem. Com a suspensão das aulas, muitas escolas, educadores, pais e alunos têm que passar do ensino presencial para o ensino a distância (EaD) sem muito tempo de preparação, o que é um desafio muito grande para todos, principalmente os professores.

As redes de todos os níveis educacionais vêm discutindo as possibilidades de encaminhamentos que assegurem o direito de seus estudantes ao aprendizado, analisando quais metodologias atendem às necessidades e particularidades do momento. No entanto, surgem muitas questões com relação ao formato do atendimento educacional neste período, sem perspectiva de retorno às atividades regulares, no que diz respeito a fornecer conteúdos e orientações aos estudantes com realidades e necessidades tão diversas.

É imprescindível, neste contexto, haver mobilizações diferenciadas e olhares sensíveis à realidade do público que a rede de ensino possui. É preciso pensar e articular ações que promovam reflexão sobre o cenário educativo local, envolvendo todos os seus atores.

Com o intuito de levar uma proposta viável diante do problema identificado nos campos de estágio, sugerimos o uso do rádio como canal alternativo para garantia do direito educacional aos alunos da Educação Básica, durante a pandemia. Elaborámos e colocamos em prática um projeto intitulado *A escola nas ondas do rádio*.

Acreditamos que essa é uma estratégia com potencial para minimizar o problema das dificuldades vivenciadas pelos alunos nesse momento, pensando em uma forma mais viável de acesso às aulas nesse período de pandemia, principalmente para aqueles que não possuem acesso a internet.

O uso do rádio como ferramenta pedagógica aplicada no processo de aprendizagem de crianças e jovens é de grande valia nesse cenário triste e conturbado pelo qual estamos passando atualmente, provocado pelo covid-19.

É notório que em algumas famílias, os pais e responsáveis sejam por motivo de trabalho ou falta de alfabetização, não conseguem acompanhar os filhos durante as aulas, além de muitos serem de baixa renda e contarem com apenas um aparelho de celular em casa, o qual precisam levar para o trabalho e isso dificulta o acesso da criança nas aulas. Dificuldades que parecem menores quando a única opção para

acompanhar as aulas durante a pandemia passou a ser radiofônica, possibilidades de levar, pedagogicamente, por meio do rádio, o aprendizado que não se pode ter em salas de aula presenciais.

A partir do que foi exposto acima é possível afirmar que esta mídia está presente no cotidiano de muitas pessoas. De acordo com Silva (2000, p. 155):

A televisão, o rádio, o computador, o jornal, o telefone, todos esses veículos entram diariamente em nossa casa com tanta intimidade que já não nos apercebemos deles. Mas nenhum desses meios nos permite tanta cumplicidade quanto o rádio. Dirigir, ler, trabalhar (em casa, no escritório, nas lojas do shopping, no corte de cana, na lavoura...), tomar banho, correr na praia, descansar, enfim quase todas as nossas atividades podem ser embaladas ao som desse bom e velho companheiro.

Desse modo o rádio, na comparação com outras mídias, tem maior flexibilidade na transmissão. Isso significa que este meio de comunicação não exige que as pessoas fiquem sentadas e atentas para poderem acompanhar as programações, como acontece com a televisão e o computador (SILVA, 2000).

Deste modo, o rádio é um dos meios de comunicação mais rápidos e está ao alcance de pessoas de diferentes classes sociais. Isso significa que não importa se o indivíduo seja rico ou pobre, ele sempre busca ouvir as informações transmitidas por essa mídia. Sendo assim: Escutar é o método pelo qual a maioria das pessoas aprende, é o meio pelo qual se transmitem as tradições culturais, é o complemento recíproco de falar. A valorização da expressividade e do caráter da voz humana é, sem dúvida, uma das incumbências e responsabilidades mais relevantes de um sistema radioeducativo, no qual a ação de escutar e a ação de falar são integradas criticamente por professores, auxiliares, técnicos [...] (PEIXOTO FILHO, 2011, p.4)

Por não exigir atenção especial, a radiodifusão é um dos meios de comunicação amplamente utilizados pelos brasileiros. Conforme Peixoto Filho (2011), esta mídia utiliza a audição e a fala para captar a emissão e recepção da mensagem. Trata-se de duas ações humanas que são fundamentais para a apreensão do conhecimento por parte do indivíduo. Portanto, o rádio possui as características básicas que favorecem a aprendizagem escolar, pois atrai a atenção dos alunos. São eles: penetração, versatilidade, autonomia e sensorial.

É importante salientar sobre a busca pelo conhecimento, estar aberto a novas alternativas, perceber que estamos aprendendo e enfrentando dificuldades enquanto educadores ou gestores atuantes nesse contexto educacional.

Azevedo (2010), diz que para superar um problema, é preciso ter consciência de sua existência e assumi-lo como algo que nos diz respeito. Nesse sentido, estamos sujeitos a enfrentar dificuldades na carreira educacional e principalmente no trabalho, para tanto é preciso que estejamos aptos a enfrentá-los, e, aprender faz parte da bagagem de conhecimento para lidar com esses problemas.

Ver a organização escolar basicamente como um sistema que agrega pessoas, importando bastante a intencionalidade e as interações sociais que acontecem entre elas, o contexto sociopolítico etc. Segundo Libânio (2011) a organização escolar não seria uma coisa totalmente objetiva e funcional, um elemento neutro a ser observado, mas uma construção social levada a efeito pelos professores, alunos, pais e integrantes da comunidade próxima. Além disso, não seria caracterizado pelo seu papel no mercado, mas pelo interesse público.

Com a forte investida do novo coronavírus sobre o campo educacional, meios e estratégias foram pensadas para garantia da continuidade do ensino de maneira remota. Ao analisar essas estratégias, foi possível compreender:

É preciso levar em consideração que o ensino remoto, atualmente, é considerado a melhor saída para continuar as atividades escolares e minimizar o atraso e as dificuldades dos alunos no retorno às aulas presenciais. Entretanto, para que as atividades escolares possam ser significativas e as dificuldades sejam minimizadas, como é esperado, se faz necessário uma grande parceria e colaboração de todos os envolvidos no processo educacional. É essencial que gestões, escolas, famílias e toda a comunidade escolar se apoiem e se sintam parte integrante no processo (RODRIGUES COSTA; RODRIGUES NASCIMENTO, 2020, p. 2).

Como medida irrepreensível, o ensino remoto tornou-se a melhor opção diante de várias abordagens que o sistema de educação procurou explorar. Através desse tipo de ensino, foi possível caminhar, mesmo que seja bem devagar, para a luz ao fim do túnel, representada pela continuação do ensino das escolas.

É importante ressaltarmos que o ensino nunca mais voltará a ser o que era antes. Embora grandes sejam as desigualdades presentes em nossa sociedade, o ensino remoto abre precedentes para novas formas de aprender e reaprender e para descobrirmos um mundo de oportunidades e a amplitude que tem a educação. Os professores vivenciaram novas formas de ensinar, novas ferramentas de avaliação e os estudantes estão podendo vivenciar novas formas de aprender e entender que precisam de organização, dedicação e planejamento para aprender no mundo digital (RODRIGUES COSTA; RODRIGUES NASCIMENTO, 2020, p. 4).

É provável que, segundo a afirmação anterior, a educação escolar nunca mais seja a mesma, visto que, embora a pandemia tenha sido algo abominável, trouxe consigo novas possibilidades de se fazer educação, portanto, essas possibilidades continuarão em todos que participaram do processo, absorvidas em prol de uma melhor educação para todas as faixas etárias.

Embora o enfoque nas aulas via rádio tenha se esmaecido desde sua criação, percorrendo ao longo de seu contexto histórico, é notável como em meio à pandemia causada pelo novo coronavírus o rádio aparece novamente como uma forma inovadora para o uso educacional.

O rádio é a escola dos que não têm escola. É o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças, o consolador dos enfermos e o guia dos sãos – desde que o realizem com espírito altruísta e elevado. (ROQUETTE-PINTO, EDGARD apud TAVARES, 1997. p. 8)

Como visto a rádio é de grande importância cultural e social, assim como também para a educação. Mas será possível assegurar as aulas nessa mídia? Há algum documento que legaliza essa prática? Que documento é esse? Questões simples e de grande importância para compreensão do uso dessa tecnologia para a educação. Abordaremos no próximo tópico essas questões cruciais para o embasamento do nosso trabalho.

LEGALIDADE E EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS NO RÁDIO

Com os estágios realizados de forma remota e com a readaptação dessa prática passamos a conhecer nossa área de atuação virtualmente. A partir das orientações da professora Marilza, responsável pela disciplina de Estágio Supervisionado I, por meio de aulas síncronas que foram transmitidas pelo Google Meet, e pelo AVA – Ambiente Virtual de Aprendizado – da Universidade Federal de Alagoas, conseguimos realizar o estágio. A turma foi organizada por equipes, e distribuídas nas escolas disponíveis. Com a divisão ficamos em equipes distintas. Ficamos então com a Escola Municipal de Educação Básica Raimyson Silva Nascimento e com a Secretária de Educação de Delmiro Gouveia- SEMED. O conhecimento das instituições de ensino se deu a partir

de questionamentos e momentos de conversas com os gestores e coordenadores escolares. As coletas de informações aconteceram a partir de entrevistas a fim de conhecer a realidade da escola, agendadas previamente e realizadas virtualmente.

Ao conhecer melhor os campos de estágio percebemos que em sua grande maioria se localizavam em bairros carentes da cidade, sendo seu alunado também inserido nessa realidade. Em nossas conversas logo se percebeu uma grande problemática; alunos sem acesso à internet e o acompanhamento das aulas e explicações dos professores, então tivemos que exercer nossa função baseada nas atribuições do coordenador pedagógico. Os autores AZEVEDO, RODRIGUES, NOGUEIRA (2012) definem o papel do coordenador na escola da seguinte maneira:

Entende-se que as funções do coordenador pedagógico no ambiente escolar é gerenciar, coordenar e supervisionar o processo de ensino e aprendizagem, mas para que isso aconteça ele deve estar atento às funções formadora, articuladora e transformadora, são essas relações que permeiam a prática do coordenador pedagógico. (AZEVEDO; RODRIGUES; NOGUEIRA 2012, p.12, apud SOUZA; ABREU, 2020, p.2)

A função do coordenador pedagógico dentro da escola é de suma importância pois cabe ao mesmo, como apontado pelos autores, o auxílio no processo de ensino aprendizagem, não só para os alunos como também para todos que estão inseridos ali no espaço escolar. O coordenador pedagógico deve estar atento às problemáticas que surgirem no espaço escolar para buscar saná-las ou amenizá-las, assim como possibilitar ao corpo docente a formação continuada para melhoria de sua prática. Dentro dessa visão, experienciamos nosso papel de coordenadores ao identificar a problemática, buscar alternativas para resolvê-la e formamos/instrumentalizamos os docentes da instituição para também amenizar o problema. Para buscar então solucionar a necessidade dos alunos foi que pensamos e apresentamos a possibilidade de transmissão de aulas via rádio. Mas será que é possível, que é permitido e legal aulas transmitidas dessa forma?

O artigo 2º da portaria 106, de 2 de março de 2012, que fala sobre a programação e os conteúdos que permitem ser compartilhados nas rádios, apresenta que este meio de comunicação pode ser utilizado para finalidades educativas (BRASIL, 2012). A portaria assegura assim a possibilidade de utilização das rádios para que seja possível que as aulas ocorram via rádio. Sendo então permitida logo se pensa, será que de fato esse tipo de transmissão das aulas funciona?

Andrelo (2012) em seu texto *O rádio a serviço da educação brasileira: uma história de nove décadas* aponta que desde 1923 a rádio começou a ser utilizada para fins educativos. Deste 1923, até os dias atuais e principalmente com a chegada da pandemia várias instituições de ensino passaram a utilizar tal mídia para propagar suas aulas, com o objetivo de atender justamente aos alunos que se encontram sem condições de acesso à internet. Diante desses exemplos nos inspiramos ainda mais nessa metodologia que busca incluir os alunos sem oportunidade de acesso às aulas via internet.

Em nossas pesquisas encontramos escolas de vários estados do país, da capital ao interior, que fazem uso da rádio para transmissão das aulas aos seus alunos. Dentre os exemplos temos escolas das cidades de São Gabriel no Rio Grande, São José da Laje em Alagoas, Mulungu no Ceará e Joinville em Santa Catarina. Em relatos, os alunos e gestores dessas escolas, falam da importância dessa iniciativa que busca alcançar a todos os alunos sem distinção de acesso. Os alunos sentem-se *especiais* ao ver o esforço da escola ao buscar medidas que visem integrá-los. A comunidade passa também a ter mais acesso à escola. É uma oportunidade grandiosa de ensino para quem está dentro (os alunos) e fora (comunidade) da escola pois segundo Tavares:

O rádio é o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças; o consolador do enfermo; o guia dos sãos, desde que o realizem com espírito altruísta e elevado. (TAVARES, 1999, apud ANDRELO, 2012, p.140)

O rádio é o meio de transmissão mais acessível para todos, independente da sua classe social, é cultura, lazer, informação, entretenimento e educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado é imprescindível na formação de professores e deve ser encarado como um processo sério de ensino e aprendizagem. Desta maneira, devemos pensar o estágio de formação de professores como uma prática que os alunos, os professores e as instituições formadoras e outras instituições envolvidas assumam como uma oportunidade de discussão e de pesquisa, para que possam descobrir e criar novos caminhos para a educação na formação docente. A experiência trouxe para nós

educandos assim como para todos os supervisores responsáveis a possibilidade de fazer, pensar e buscar uma forma educacional diferente da que se tem hoje.

Educar pede de nós (é função do coordenador pedagógico) reavaliar nossa prática e avaliar os problemas que estão presentes na escola. Essa avaliação precisa ser constante e ser realizada por todos que fazem parte da escola para que possa, assim como nós estagiários, conhecer a realidade da instituição, suas problemáticas e as possíveis soluções para que se efetive e inclua a todos os alunos. Principalmente os mais carentes para que excluam/amenizem as dificuldades desses alunos. Ao buscar soluções para melhorar a qualidade e para a inclusão desses alunos investigamos exemplos de escolas que assim o fazem, e que utilizam o rádio para transmitir as aulas aos seus alunos. Os exemplos encontrados foram realmente exemplos a serem seguidos.

Com esses exemplos de escolas e o estudo sobre o uso do rádio na educação, realizamos nosso projeto de intervenção com as equipes da escola e da SEMED. Apresentamos a possibilidade do seu uso e os impactos positivos de sua implementação para todos os envolvidos. Ao término, foram notórios a satisfação e o entusiasmo com a possibilidade da efetivação de usar também o rádio para as aulas da comunidade. A proposta trouxe bastante interesse por parte das equipes escolares e pela SEMED. A mesma comprometeu-se a buscar a efetivação dessa proposta para o município.

Finalmente, acreditamos que a prática do estágio possibilita a transformação e a evolução do fazer pedagógico. A reavaliação das práticas da escola diante dos apontamentos de problemáticas da mesma, é de grande importância para esse processo de transformação e evolução. A busca por novas metodologias e possibilidades de ensino, também é outro fator de grande relevância.

O rádio como outro meio de transmissão de ensino, é mais uma dessas possibilidades que podem ser efetivadas/usadas para a promoção da melhoria e acessibilidade ao conhecimento, mesmo diante das constantes mudanças tecnológicas e dos avanços ocorridos, o rádio ainda se mostra bastante efetivo em sua finalidade educativa.

Acreditamos, diante dos estudos feitos e dos exemplos encontrados, que o uso do rádio seja uma das melhores alternativas para chegar ao alunado do município e de outros municípios que possuem alunos sem acesso a internet.

REFERÊNCIAS

ANDRELO, Roseane. O rádio a serviço da educação brasileira: uma história de nove décadas. **Histedbr On-line, Campinas**, n.47, p. 139-153, set. 2021. INSS 1676-2584.

AZEVÊDO RIOS, Terezinha. **Os problemas ajudam a ver e entender melhor a realidade escolar**. Gestão Escolar: Edição 007, abril/maio 2010.

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o **estágio de estudantes**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 3-4, 26 set. 2008.

BRASIL. Ministério de estado das comunicações. **Portaria** nº 106, 2 de março de 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **O sistema de organização e de gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Ed. Alternativa, 2011.

MCLUHAN. Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Tradução de Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 2011.

RODRIGUES Costa, Antonia Erica; Nascimento, Antonio Wesley Rodrigues. **Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil**. Acaraú – CE, 2020.

ROQUETTE-PINTO, Edgard apud TAVARES, Reynaldo. **Histórias que o rádio não contou**. São Paulo: Negócio, 1997. p. 8.

SILVA, Ynaray Joana da. Meios de comunicação e educação- o rádio, um poderoso aliado. In: CITELLI, Adílson Odair. **Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática**. São Paulo: Cortez, 2000. V.6, Cap. 6, p. 133-174.

SOUZA, P. S.; ABREU, S. E. A. **O papel do coordenador pedagógico no ambiente escolar e na formação continuada dos professores**.